

M. RAMOS LOPES

Professor catedrático da Faculdade de Medicina

ELÍSIO DE MOURA
MESTRE DE MUITAS GERAÇÕES

Separata de
ELÍSIO DE MOURA
VIDA E OBRA
TESTEMUNHOS



COIMBRA
1978

3)
1 Moura, Elísio de (04
OP

Edição da
COMISSÃO EXECUTIVA DA
HOMENAGEM NACIONAL AO
PROF. DOUTOR ELÍSIO DE MOURA,
de que fazem parte ⁽¹⁾:

GOVERNO CIVIL DE COIMBRA, representado por: Dr. Fernando Valle, Médico e Governador Civil de Coimbra; Dr. José Manuel Pereira Bastos, licenciado em Matemáticas e Vice-Governador Civil; Fausto Correia, jornalista e Adjunto do Governador Civil;

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL, representada pela Dr.^a Teresa Sepúlveda da Fonseca, licenciada em Filologia Germânica;

JUNTA DISTRITAL DE COIMBRA, representada por: Dr. José C. C. Telo de Moraes, Médico; Dr. Eduardo de Vasconcelos, Professor do Ensino Secundário;

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, representada por: Dr. Mário Braga, licenciado em Histórico-Filosóficas; Armando Carneiro da Silva, Bibliotecário;

ORDEM DOS MÉDICOS, representada pelo Dr. José R. de Sousa Fernandes, Médico;

UNIVERSIDADE DE COIMBRA, representada pelo Dr. Luís A. Duarte-Santos, Professor catedrático da Faculdade de Medicina;

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, representada pelo Dr. Luís A. Duarte-Santos, Professor catedrático da mesma Faculdade;

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA, representada por um membro da sua Direcção Geral;

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE COIMBRA, representada por José da Costa, comerciante;

CLUBE ACADÉMICO DE COIMBRA, representado por António de Oliveira Júnior, funcionário público;

CASA DA INFÂNCIA DOUTOR ELÍSIO DE MOURA, representada por José Carlos de Sá, profissional de Seguros;

A TÍTULO INDIVIDUAL:

Dr. Manuel de Paiva Boléo, Professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;

D. Maria Conde, Professora do ensino primário na Casa da Infância desde 1929 a 1970.

⁽¹⁾ Os cargos referem-se à data da constituição da Comissão, em Março de 1977.

ELÍSIO DE MOURA
MESTRE DE MUITAS GERAÇÕES

M. RAMOS LOPES

Professor catedrático da Faculdade de Medicina

À Biblioteca Municipal de Barcelos

Oferência de António

M. Ramos Lopes

maio 1978

ELÍSIO DE MOURA

MESTRE DE MUITAS GERAÇÕES

Separata de
ELÍSIO DE MOURA
VIDA E OBRA

TESTEMUNHOS



Perme.

Barcelos

COIMBRA

1978

5822

ELÍSIO DE MOURA

MESTRE DE MUITAS GERAÇÕES

Estamos celebrando o centenário de um dos mais ilustres médicos e professores de Medicina da Universidade portuguesa que, para satisfação nossa e glória sua, atinge um século de existência em aceitável forma física e excelente lucidez de espírito.

Pertencente a uma geração de reputados clínicos e professores notáveis, Elísio de Moura a todos sobreviveu, aprestando-se a dobrar o cabo dos 100 após décadas e décadas de uma vida profissional e universitária a todos os títulos invulgar, durante a qual levou o prestígio do seu nome não só junto dos seus colegas nacionais e estrangeiros, como ainda aos lugares mais distantes da terra portuguesa. Na realidade, o seu nome e a fama das suas curas ecoaram pelos mais longínquos e recônditos lugares deste País.

Fui aluno de Elísio de Moura no ano lectivo de 1944-1945 nas cadeiras de Psiquiatria e Psiquiatria Forense, tendo o meu curso médico sido o antepenúltimo dos muitos que o Mestre regeu na sua invulgarmente dilatada carreira docente.

Como presságio da avançada idade que viria a atingir, o Mestre mantinha intactas as suas raras qualidades intelectuais, a fluência ímpar do seu verbo e o excepcional brilho do seu espírito.

Elísio de Moura era para todos nós uma figura quase lendária, de que a maioria ouvira falar desde os seus tempos de criança, da Escola Primária ou do Liceu.

Eminente psiquiatra e clínico sagaz, Elísio de Moura dera origem a múltiplos episódios de assinalado êxito clínico com base numa excelente cultura médica, fino espírito de observação, raciocínio rápido e decidida capacidade psicoterapêutica. E a história destes êxitos profissionais corria entre o comum das gentes dos quatro cantos deste País.

Para aqueles que, como eu, haviam feito parte do seu curso liceal em Coimbra, a figura do Mestre tornara-se familiar, desde há muito. A sua cabeça patriarcal, sempre descoberta e ornada de abundante cabeleira dum grisalho quase branco, distinguia-se ao longe onde quer que passasse, na Alta ou nas ruas da Calçada. A sua bonomia para com todos, aliada a certa excentricidade de porte explicavam, em parte, a muita simpatia com que era olhado.

A sua obra social em favor da infância, a que com a sua Esposa se dera devotadamente, contribuía de modo decisivo para a especial notoriedade de que gozava nos meios académicos e em toda a Coimbra.

Os finalistas de Medicina, colaborando com o seu Mestre nesta obra filantrópica, haviam lançado a tradição da “Venda da Pasta”. Assim, em certo dia das festas da “Queima das Fitas”, os quintanistas, com as suas pastas de largas fitas amarelo-douradas, saíam pelas ruas da cidade, acompanhados de uma ou duas meninas do Asilo de Infância, vendendo de manhã à noite pastas miniaturais com fitas das cores de todas as Faculdades e contendo colaboração literária, quase sempre poética, de nomes consagrados ou ainda nascentes da nossa literatura.

O público, sintonizado com o esforço e o espírito dos quintanistas de Medicina e revelando o seu carinho pela obra do Dr. Elísio, correspondia generosamente, contribuindo com

a maior simpatia para uma importante receita desta obra em favor da infância.

E é até curioso referir que quando, com o rodar dos tempos, as vagas da iconoclastia e da contestação varreram das ruas de Coimbra as capas dos estudantes, as pastas com fitas e, naturalmente, as Festas da Queima, a venda da pasta, atendendo ao seu fim humanitário e altruísta, sobreviveu ainda durante mais um ou dois anos.

Pelo seu prestígio como eminente psiquiatra e universitário emérito, pela projecção da sua obra social a favor da infância e até pela campanha que envolveu o seu nome, levada a efeito na imprensa local por Bissaia Barreto, acerca da assistência psiquiátrica, o Prof. Elísio de Moura, quando no dia da primeira aula de cada ano subia os degraus do estrado, para inaugurar o seu curso, estava longe de ser para os seus alunos uma figura desconhecida: pelo contrário, ele era, para a maioria, um nome e uma personalidade familiar e especialmente querida.

Elísio de Moura era um prelector de rara fluência verbal, de estilo rico e elegante, sem prejuízo dum pensamento extremamente claro. Antes da Psiquiatria e Neurologia ensinou diversas cadeiras de Medicina Interna, em todas se revelando um espírito brilhante.

Ouvi-lo, nas suas aulas, ou como arguente em provas académicas, na Sala dos Capelos, constituía um especial deleite, deleite e encanto que ele sabia transmitir numa simples e informal conversa.

O seu olhar penetrante e dum azul quase perturbador reforçava de uma maneira notável os seus argumentos e razões, apresentados numa linguagem de fundo melopeico, mas eminentemente variável no volume de som e na velocidade verbal.

Se, como dizia alguém, na exposição do Mestre parecia, muitas vezes, “ir o pensamento atrás das palavras”, tão fluentes estas lhe saíam, noutros instantes abrandava o ritmo, sabendo tirar partido de pausas e silêncios.

Esta variabilidade no volume de voz e no ritmo da linguagem postas ao serviço duma espantosa versatilidade de pensamento, faziam de Elísio de Moura um prelector aliciante, mas tornavam-no também um arguente temível.

Como professor preocupava-se sobretudo com as suas aulas, sendo extremamente benévolo no seu julgamento final.

Todavia, quando arguente em provas académicas, de doutoramento ou concurso, não resistia à tentação de se apresentar como figura brilhante. Dotado de invulgar talento retórico, de um raciocínio rápido e claro, vivo e penetrante, adorava confundir o candidato, brilhando a grande altura; mas era depois o primeiro a propor que o candidato não fosse prejudicado o que, num caso ou noutro, se tornava difícil.

Expositor de grande merecimento, de palavra fluente, elegante e clara, Elísio de Moura raramente escrevia, podendo dizer-se que pouco nos deixou que desse testemunho do seu invulgar talento: alguns pareceres médico-legais, as suas dissertações de doutoramento e concurso, um livro sobre *Anorexia mental*, publicado na colecção dos Acta Universitatis Conimbrigensis, já depois da sua jubilação, e pouco mais.

Aliás, nas escassas obras publicadas, Elísio de Moura revelou-se um torturado da forma, alterando, emendando, substituindo, para desespero dos tipógrafos, constantemente as provas dos seus livros, dados à estampa depois de jubilado.

Estas as mais impressivas notas que o Mestre deixou nas minhas recordações de estudante, quanto ao seu perfil intelectual e moral. Considero um inestimável privilégio ter conhecido alguém que, como Elísio de Moura, conseguiu aliar aos seus

invulgares dotes intellectuais excelsas virtudes morais de bondade, desprendimento e dom de si que o fizeram viver uma longa vida consagrada aos outros, uma vida que valeu a pena viver.

Recordarei sempre a afabilidade e o tom paternal com que, não só nas suas aulas como ainda, antes e depois delas, nas enfermarias do Hospital ou em plena rua, tratava os seus discípulos e, dum modo geral, toda a gente que dele se abeirava. “Menino” era, nas aulas e nas conversas, o vocativo que preferia ao dirigir-se aos seus alunos.

Modesto, simples e bom, Elísio de Moura viveu, depois da sua jubilação e até este momento — 30 anos — de uma vida simples e entregue ao afecto das suas pupilas, muito à roda da Universidade, em cuja vida gostava de participar comparecendo em provas académicas, cerimónias de abertura solene, sessões de abertura e encerramento de Cursos de Férias e últimas lições de colegas seus. Personalidade de invulgar prestígio entre os seus colegas, mestre de muitas gerações académicas, Elísio de Moura era sempre recebido em todos estes actos com muita simpatia, a todos encantando pela lucidez de espírito e perfeito domínio das situações que continuava mantendo.

Lembro, a este respeito, a cerimónia da última lição dum Professor de Medicina — Oliveira e Silva, a última a ocorrer na minha Faculdade — cerimónia a que Elísio de Moura chegou um pouco atrasado, já esta lição tinha principiado. Oliveira e Silva, à entrada do Mestre, interrompe a sua exposição, espera que ele se sente e dirige-lhe palavras de saudação em termos naturalmente encomiásticos. Elísio de Moura, à beira dos 100, poderia quedar-se embevecido nestes cumprimentos de veneração e de justiça. Todavia, numa demonstração de perfeito domínio da situação, interrompe, em gesto largo, as palavras do orador, obtemperando em tom irreplicável: “Não me faça arrepender de ter cá vindo...”.

Figura de excepcional prestígio entre os seus pares, querido pelos seus discípulos de todas as gerações, estimado pelos doentes que ainda continuam a recordá-lo, adorado pelas suas pupilas, respeitado por toda a cidade e por todo o País, desde os mais simples aos mais altamente colocados, Elísio de Moura atinge a casa dos 100, conservando, hoje como ontem, o raro prestígio duma figura de lenda.

Coimbra, 12 de Junho de 1977.

ÍNDICE DOS ARTIGOS

	Págs.
MANUEL DE PAIVA BOLÉO (Coimbra) — <i>Prefácio</i>	IX-XV
ADRIANO SUPARDO VAZ SERRA (Coimbra) — <i>Elysio de Moura.</i> <i>Anotações sobre a sua vida e obra</i>	1-23
Irmã MARIA DA RESSURREIÇÃO (Coimbra) — <i>Os homens grandes</i> <i>são assim</i>	25-29
MARIA ARMANDA DA SILVA CARDOSO TEIXEIRA (Coimbra) — [Testemunho de uma antiga educanda]	29-31
JOÃO ALVES, Bispo de Coimbra — <i>O Doutor Elísio de Moura</i> <i>e a sua fé cristã</i>	33-35
JOAQUIM ANTUNES DE AZEVEDO (Coimbra) — <i>Professor Elysio</i> <i>de Moura</i>	37-40
VASCO DE CAMPOS (Avô, Oliveira do Hospital) — <i>Elísio de Moura</i> <i>e o Curso médico de 1932</i>	41-42
ARMANDO A. M. SIMÕES DE CARVALHO (Coimbra) — <i>Na primeira</i> <i>aula do último Curso do Professor Elísio de Moura</i> . . .	43-44
JOÃO DE ARAÚJO CORREIA (Régua) — <i>Uma eternidade</i>	45-49
ALBERTO COSTA (Coimbra) — <i>Elysio de Moura. O Mestre,</i> <i>o Amigo e o Filantropo</i>	51-53
LUÍS A. DUARTE-SANTOS (Coimbra) — <i>Mestre Elysio de Moura.</i> <i>Aspectos da vida do Médico, do Professor e do Psiquiatra</i> <i>Legista</i>	55-60
BARAHONA FERNANDES (Lisboa) — <i>Elysio de Moura. A aura</i> <i>de numinoso de um grande Médico</i>	61-64
M. RAMOS LOPES (Coimbra) — <i>Elísio de Moura. Mestre de muitas</i> <i>gerações</i>	65-70
JOSÉ C. C. TELO DE MORAIS (Coimbra) — <i>Professor Doutor Elysio</i> <i>de Moura. Justa homenagem</i>	71-73

	Págs.
FREDERICO DE MOURA (Vagos) — <i>Recordando o Prof. Elysio de Moura</i>	75-78
FERNANDO NAMORA (Lisboa) — <i>Professor Elísio de Moura</i> . .	79-82
J. TOSCANO RICO (Lisboa) — <i>O Professor Elysio de Moura</i> . .	83-84
ALEU SALDANHA (Lisboa) — <i>Prof. Elysio de Moura. Primeiro Bastonário da Ordem dos Médicos</i>	85-91
ADRIANO SUPARDO VAZ SERRA (Coimbra) — <i>Elysio de Moura. Primeiro Bastonário da Ordem dos Médicos</i>	93-97
AUGUSTO VAZ SERRA (Coimbra) — <i>Elísio de Moura. O Professor, o clínico e o homem</i>	99-107
A. TAVARES DE SOUSA (Coimbra) — <i>Elysio de Moura. Valor nacional</i>	109-112
FERNANDO VALLE (Governador Civil de Coimbra) — <i>Doutor Elysio de Moura</i>	113-115
URBANO DUARTE (Director do "Correio de Coimbra") — <i>Prof. Doutor Elísio de Moura. Uma figura estranha</i>	117-119
ANTÓNIO ALMEIDA DE SOUSA (Director do jornal "O Despertar") — <i>Prof. Doutor Elysio de Moura. A vida quase centenária de um homem extraordinário</i>	121-126
LINO VINHAL (Director-Adjunto do "Diário de Coimbra") — <i>O Doutor Elysio de Moura e a Casa da Infância</i>	127-130
A p ê n d i c e:	131-142
ARMANDO CARNEIRO DA SILVA — <i>Homenagens da Imprensa portuguesa por ocasião do falecimento do Doutor Elísio de Moura</i>	133-138
P. B. — <i>Outras homenagens</i>	138-140
Colaboradores do volume	141

COLABORADORES DO VOLUME

	Págs.
ALVES, João	33-35
AZEVEDO, Joaquim Antunes de	37-40
BOLÉO, Manuel de Paiva. IX-XV e	138-140
CAMPOS, Vasco de	41-42
CARVALHO, Armando A. M. Simões de	43-44
CORREIA, João de Araújo	45-49
"Correio de Coimbra" (Jornal). Ver DUARTE, Urbano	
COSTA, Alberto	51-53
"Despertar" (Jornal). Ver SOUSA, António Almeida de	
"Diário de Coimbra". Ver VINHAL, Lino	
DUARTE, Urbano	117-119
DUARTE-SANTOS, Luís A.	55-60
FERNANDES, Henrique J. Barahona	61-64
LOPES, Manuel M. Ramos	65-70
MORAIS, José C. C. Telo de	71-73
MOURA, Frederico de	75-78
NAMORA, Fernando	79-82
RESSURREIÇÃO, Irmã Maria da	25-29
RICO, José Toscano de Vasconcelos	83-84
SALDANHA, Aleu	85-91
SANTOS, Luís A. Duarte. Ver DUARTE-SANTOS, Luís A.	
SERRA, Adriano Supardo Vaz 1-23 e	93-97
SERRA, Augusto Vaz	99-107
SILVA, Armando Carneiro da	133-138
SOUSA, António Almeida de	121-126
SOUSA, Armando Tavares de	109-112
TEIXEIRA, Maria Armada da Silva Cardoso	29-31
VALLE, Fernando	113-115
VINHAL, Lino	127-130

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS
DA GRÁFICA DE COIMBRA
BAIRRO DE S. JOSÉ, 2 — COIMBRA

O produto líquido da venda deste livro destina-se à

CASA DA INFÂNCIA DOUTOR ELÍSIO DE MOURA



Pedidos à livraria depositária:

CASA DO CASTELO

Rua da Sofia, 47 — Coimbra

biblioteca
municipal
barcelos



28920

Elisio de Moura